UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

JOÃO VICTOR SILVA

IDENTIFICANDO OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NO ENSINO DE FÍSICA EM ESCOLAS DO AGRESTE PERNAMBUCANO

Caruaru
2023

JOÃO VICTOR SILVA

IDENTIFICANDO OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NO ENSINO DE FÍSICA EM ESCOLAS DO AGRESTE PERNAMBUCANO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Física do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Física.

Área de concentração: Ensino / Física.

Orientador (a): Ernesto Arcenio Valdés Rodriguez

Caruaru

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, João Victor.
Identificando os instrumentos de avaliação no ensino de física em escolas do agreste pernambucano / João Victor Silva. - Caruaru, 2023.
46p. : il., tab.

Orientador(a): Ernesto Arcenio Valdés Rodriguez
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Física - Licenciatura, 2023.
Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Avaliação; . 2. Ensino-aprendizagem;. 3. Instrumentos Avaliativos. I. Rodriguez, Ernesto Arcenio Valdés . (Orientação). II. Título.

530 CDD (22.ed.)

JOÃO VICTOR SILVA

IDENTIFICANDO OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NO ENSINO DE FÍSICA EM ESCOLAS DO AGRESTE PERNAMBUCANO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Física do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Física.

Aprovada em: 17/03/2023

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Ernesto Arcenio Valdés Rodriguez
Universidade Federal de Pernambuco

_____

Prof. Dr. João Eduardo Fernandes Ramos
Universidade Federal de Pernambuco

_____

Prof. Dr. Heydson Henrique Brito da Silva
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho a meus pais, em especial a minha mãe que lutou como à devida guerreira que é, para proporcionar todo aparato necessário durante minha vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo a Deus por tudo que fez em minha vida até hoje, por toda força, saúde e discernimento para seguir sempre os caminhos que me proporcionaram chegar a este momento que se conclui mais uma etapa em minha história, e a santíssima virgem Maria que me guardou e cobriu com seu manto.

Agradeço a meus pais, que foram peças fundamentais para conclusão desse sonho que não é apenas meu, mas deles também, a todo esforço e abdicação que fizeram para que eu conseguisse me formar, meu muito obrigado, eu amo vocês e ainda irei lhes honrar muito e lhes dar muito orgulho.

A minha família que sempre me deu forças para continuar seguindo, a caminhada foi árdua, mas cá estamos minha Tia Maria José (Zezé) e minha avó Igeni Josefa (Vovó Nega), amo vocês.

A meu amigo, professor e orientador, Dr. Ernesto Arcenio, que antes mesmo de ser meu orientador, tornou-se um amigo na universidade, obrigado por todo apoio, pelas conversas descontraídas, pelas solicitações de turmas extras e por ser um professor tão humano e humilde para com teus discentes.

A todos os amigos que passaram e minha vida e de alguma forma agregaram para que eu continuasse seguindo a jornada, mesmo em meio a momentos de fraquezas e dúvidas, seja por motivações ou críticas me ajudaram a não desistir e mostrar que conseguiria chegar aqui, em especial quero ressaltar a amizade de Carlos Henriques e Josias José, que a vida me concedeu a oportunidade de escolhê-los como irmãos, obrigado por todo incentivo, apoio e cada risada que vocês me tiram em momentos mais preciso.

Algumas pessoas entraram em minha vida na universidade e contribuíram para chegar a este presado momento, em especial, Brunna Lizandra, Matheus Rodrigues, Thaynara Sabrina, Geovane Francisco e Samuel Bernardo, a vocês meu muito obrigado por todos os momentos únicos vividos na UFPE.

Indubitavelmente a ele não esperaria menos que um momento culto de uma singela mas não menos importante homenagem, amigo, saiba que você nos últimos anos da minha graduação foi luz na minha vida e da minha família, como você sempre diz, como eu gostaria de ter te conhecido antes, mas acredito que Deus coloca as pessoas certas no momento certo em nossas vidas, você é um baluarte em minha vida, saiba que toda sua magnificência deixa as pessoas ao seu redor se sentirem

amadas, obrigado por todos os cafezinhos da casa que me acalentaram em algumas noites frias na universidade e que em outras me proporcionou risadas, conversas e desabafos, você que sempre me ouviu tanto e lutou por minha e pelos meus direitos na universidade, lembre-se do que lhe disse: Bruno Santos, você é luz na vida dos seus e o espírito santo lhe usa como instrumento para isto. Amo você meu amigo.

Agradeço aos professores e professoras e avaliadores Dr. João Eduardo e Dr. Heydson Henrique, que dispuseram seu tempo para contribuírem da melhor maneira possível com minha formação e com meu trabalho, tive a honra de poder aprender com vocês, obrigado por todo ensinamento e por toda humanidade e integridade.

Por fim, mas não menos importante gostaria de agradecer a todos os docentes que tive a oportunidade de conhecer e aprender durante minha formação, não apenas universitária, saibam que tal profissão tão honrosa é um símbolo de orgulho para mim que irei ostentar no peito para o resto da vida.

Certamente passaremos por provações, mas isso não pode ser motivo de revolta, e sim de perseverança na fé. Só desse modo nos tornaremos pessoas melhores para os outros e para Deus. Prepare-se porque o Senhor quer fazer um Kairós em sua vida. Primeiro, abra seus olhos e entenda que as lutas não são contra irmãos, e sim contra o mal que existe e quer nos derrotar. Segundo, não blasfeme contra Deus. Seja fiel a Ele, mesmo diante das provações. No final, assim como Deus fez com Jó, a abundância virá. Permaneça firme em meio às provações e aguarde o Kairós que mudará a sua vida. Avante, você irá vencer! (ROSSI, 2013)

RESUMO

A prova com questões é talvez o instrumento de avaliação mais comum em quase todas as disciplinas, principalmente as das ciências exatas. O processo de avaliação é fundamental para que o de ensino-aprendizagem possa ter resultados satisfatórios de fato, relacionando o aprendizado do aluno com todo o processo de ensino de conteúdos em sala de aula. Para tanto se faz necessário que o docente tenha ciência das caraterísticas do instrumento que está sendo utilizado para avaliar o aluno, assim como quais os benefícios ou malefícios o instrumento trará no momento da avaliação e em qual momento do processo de ensino-aprendizagem será melhor aplicá-lo. Buscando identificar quais instrumentos avaliativos são mais utilizados no curso de física no ensino médio atualmente, foi desenvolvido o presente trabalho. Com uma visão embasada na importância da diversificação e do entendimento por parte do docente do tipo de instrumento avaliativo que está sendo utilizando, foi desenvolvida um questionário estruturado com um grupo de docentes com formação em licenciatura em física que lecionam no ensino médio. Verificou-se que em sua maioria o instrumento predominante ainda é a prova, e que embora abordem como necessário a utilização de uma gama maior de instrumentos visando a avaliação formativa, não usam essa diversidade atualmente em sala de aula, deixando para segundo plano instrumentos como seminários ou pesquisas individuais ou em grupo, professores e professoras alegam que têm pouco tempo em sala de aula devido ao calendário da secretaria de educação do estado de Pernambuco, esse seria um dos fatores que impede planejar e utilizar maior diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação em sala de aula.

Palavras-chave: Avaliação; Ensino-aprendizagem; Instrumentos Avaliativos

ABSTRACT

The test with questions is perhaps the most common assessment instrument in almost all disciplines, especially those of the exact sciences. The evaluation process is fundamental so that teaching-learning can actually have satisfactory results, relating the student's learning with the entire process of teaching content in the classroom. Therefore, it is necessary that the teacher is aware of the characteristics of the instrument being used to evaluate the student, as well as what benefits or harm so the instrument will bring at the time of evaluation and at what point in the teaching-learning process it will be better to apply it. In order to identify which evaluative instruments are most used in the physics course in high school today, the present work was developed. With a vision based on the importance of diversification and understanding by the teacher of the type of evaluative instrument being used, a semi-structured research was developed with a group of teachers with full training in physics degree who teach in high school. It was found that most of the predominant instrument is still the proof, and that although they approach as necessary the use of a wider range of instruments for formative evaluation, they do not currently use this diversity in the classroom, leaving for the background instruments such as seminars or individual or group research. teachers and teachers claim that they have little time in the classroom due to the calendar of the department of education of the state of Pernambuco, this would be one of the factors that prevents planning and using greater diversity of assessment instruments and techniques in the classroom.

Keywords: Evaluation; Teaching-learning; Evaluative Instruments

.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Modelo de Análise didática do erro – MADE 15

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos Docentes Entrevistados 31

Tabela 2 – Instrumentos Avaliativos Utilizados pelos Docentes Entrevistados 33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EM	Ensino Médio
GRE	Gerência Regional de Educação

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO.....**	14
2	**A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DA DIVERSIFICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS.....**	17
2.1	MODELOS DE AVALIAÇÃO.....	18
2.1.1	**2.1.1 – Avaliação Diagnóstica.....**	19
2.1.1.1	Aprendendo com os erros: Uma ferramenta formativa para o professor e aluno	19
2.1.2	**Avaliação Somativa .....**	22
2.1.3	**Avaliação Formativa .....**	22
2.2	AVALIAÇÃO PUNITIVA	23
2.3	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS	25
3	**METODOLOGIA .....**	30
3.1	OBJETO DE ESTUDO E ESCOLHA DO INSTRUMENTO DE PESQUISA	30
4	**INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....**	32
4.1	ANÁLISE DE DADOS: PESQUISA QUESTIONÁRIO COM DOCENTES DE FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	32
5	**CONSIDERAÇÕES FINAIS.....**	39
	REFERÊNCIAS.....	41
	APÊNDICE A – PESQUISA ESTRUTURADA COM DOCENTES	43
	ANEXO A – CALENDÁRIO ESCOLAR 2023 – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO.....	46

1 INTRODUÇÃO

A avaliação educacional vem ganhando destaque há algumas décadas, entretanto, os nomes e as definições mudam, mas as práticas permanecem as mesmas numa ótica behaviorista: provas e exames com a finalidade de atribuir notas numéricas a um indivíduo em momentos pontuais visando um fechamento de um ciclo de ensino aprendizagem de conteúdos empacotados num programa ou plano de disciplina.

A forma de ter apenas um instrumento avaliativo, como por exemplo a prova, faz com o que o professor esteja apenas comparando um discente com o outro, ou simplesmente classificando um aluno através da atribuição de uma nota, sendo que em uma sala de aula a diversidade é enorme em conceitos amplos, sejam eles: sociais, culturais, econômicos e etc.

O fato de você entender o conceito do conteúdo, não garante que você terá sucesso na prova, visto que muitas vezes os docentes preparam a avaliação pautada na repetição e memorização do que foi passado na aula.

É possível identificar esse método principalmente em avaliações no ensino médio, o aluno realmente não precisava entender o que a questão vos pede, basta que ele identificasse qual fórmula precisava-se usar e como já a tinha decorada, simplesmente aplicá-la na prova.

Muitos alunos identificam a fórmula, a transcrevem na prova, mas ao se deparar com números ou até mesmo o nome de um dos personagens do problema diferente do que ele decorou na questão em sala de aula, ele estagna e não consegue mais resolver a questão, mostrando que o professor apenas estava avaliando se o aluno realmente decorou ou não as fórmulas que ele tanto reproduziu em sala, como veremos futuramente quando trataremos dos tipos de erros presentes no processo de ensino-aprendizagem.

> “Nessa visão tradicional o professor restringe a avaliação a um instrumento de controle que é utilizado para medir os conteúdos memorizados pelo aluno. Assim, a prática avaliativa toma contornos de uma prática que reproduz um sistema pré-estabelecido onde o professor e a escola exercem um papel de autoridade do saber e o aluno um mero receptor de conteúdos.” (FREITAS, 2014)

Levando-se em conta que muitos docentes que lecionam a disciplina de Física no ensino médio, não são formados na área, o que limita o conteúdo e a forma com que o mesmo será apresentado ao aluno, visto que o domínio dos conteúdos por parte do docente depende da sua área de formação, surge o seguinte questionamento: o que garante que um único instrumento de avaliação identifica o que o aluno conseguiu entender ou compreender daquele conteúdo?

Talvez esse aluno não consiga expressar o seu conhecimento em uma única prova escrita, mas consegue transpassar o mesmo através de forma oral, de uma forma de avaliação menos convencional à exemplo uma encenação, uma criação de um vídeo ou algo assim.

Acontece que muitas vezes o professor utiliza o momento de avaliação como um acerto de contas, e o que deveria ser um momento de construção do conhecimento tanto quanto a aula, torna-se o pavor dos estudantes, o professor sequer consegue ter um *feedback* do aluno com sua avaliação, simplesmente lhe quer atribuir uma nota e prosseguir com seu conteúdo.

Para Moretto (2014) o momento de avaliação é considerado privilegiado pois:

> “Chamamos de “momento privilegiado” porque julgamos que, diante de tudo o que a tradição vem associando à prova, o aluno coloca suas energias em busca de sucesso, normalmente associado a uma boa nota. Se essa é a cultura estabelecida, por que não a aproveitar e transformar a avaliação em mais um momento de construção de conhecimento? Nossa experiência mostra que alguns professores e professoras transformam as provas na “hora do acerto de contas” com seus alunos, reagindo dessa forma ao desinteresse pelas aulas, à indisciplina, à falta de estudo, à alienação escolar.”

Muitas vezes durante a minha formação acadêmica fiquei meditando sobre os instrumentos de avaliação que eram usados comumente pelos professores e professoras. Em algumas circunstâncias até pensei na possibilidade de que instrumentos de avaliação diferentes dariam resultados diferentes, ou seja, que o instrumento determina o resultado. Sendo assim, fui motivado a pensar e desejar pesquisar sobre instrumentos avaliativos no ensino de física no ensino médio.

A avaliação, diferente do exame, deve levar em consideração o todo, o processo em si, para que em diferentes aspectos e de diferentes formas, consiga-se identificar os pontos onde o aluno compreendeu o conteúdo da mesma forma que se consiga compreender onde ele não teve esse entendimento.

O presente trabalho parte de algumas indagações, como por exemplo: Quais instrumentos avaliativos os professores consideram importantes para avaliarem seus alunos? Será que apenas um único tipo de instrumento é suficiente para avaliar o desenvolvimento e entendimento do aluno acerca daquele conteúdo?

O presente trabalho teve como objetivo principal, identificar quais instrumentos avaliativos são utilizados por um grupo de professores e professoras de Física do Ensino Médio em escolas da Gerência Regional de Educação Agreste Centro Norte - Caruaru. Para dar robustez a pesquisa e obter resultados complementares que auxiliem as análises e conclusões, propomos os seguintes objetivos específicos: Investigar se estes professores e professoras têm formação em avaliação e técnicas avaliativas, e se costumam diversificar as suas avaliações e quais são as motivações e condições que determinam as suas práticas. Inicialmente realizamos uma pesquisa bibliográfica a fim de nos situar inicialmente sobre conhecimentos e publicações na área, em seguida realizando uma pesquisa estruturada de cunho qualitativo para coletar dados e informações que respondam aos questionamentos citados acima.

2 A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DA DIVERSIFICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

O processo de avaliação regido apenas de um único instrumento avaliativo não consegue avaliar o aluno em sua completude. É importante que se tenha uma diversidade de instrumentos avaliativos a fim de conseguir avaliar em diferentes situações se o discente conseguiu compreender o conteúdo abordado, além é claro e ter uma linha pedagógica de aprendizagem para saber o que está acontecendo

No presente momento, de fato, torna-se dificultoso o processo avaliativo, afim de que seja também um momento ainda de aprendizagem, quando o professor utiliza apenas de um instrumento principal e definitivo de avaliação e não oferta ao aluno outras maneiras do mesmo expressar o seu conhecimento sobre o que lhe foi apresentado, como ressalta Souza:

> “Hodiernamente, as avaliações são realizadas por meio de provas e exames sem estarem relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, o que faz com que surja uma preocupação em questionar o que é avaliar, e de que modo essa prática possa garantir uma aprendizagem com qualidade ao aluno.” (SOUZA, 2021)

É de extrema importância que o docente entenda que o processo avaliativo demanda uma reflexão acerca do aluno e do que lhe foi apresentado como conteúdo em sala de aula, avaliar não é apenas lhe atribuir uma nota através de um acerto ou um erro, é além disso, entender onde o aluno está cometendo o erro, o que está o ocasionando , e através dessa reflexão construir uma abordagem a fim de que o seu discente consiga de fato realizar de forma correta o que se espera sobre os materiais apresentados em sala de aula.

Para Luckesi (2008), o que se passa hoje em sala de aula é que os professores e professoras estão examinando os seus alunos e não os avaliando, é de fato um mecanismo que transpassando por séculos teve seu nome alterado para avaliação, porém em sua prática imperiosa traz consigo todos os requisitos de um bom e velho exame.

Lembremos que a avaliação traz em sua prática um arcabouço de diagnóstico e inclusão, enquanto o ato de examinar traz consigo totalmente o oposto de

seletividade e exclusão, para Luckesi (1995) o educando não vai para escolar para ser excluído, pelo contrário, se faz presente para aprender e para tanto precisa do investimento e esforço da escola e dos docentes, o mesmo investimento que está ali para que o discente tenha êxito na aprendizagem, tem o auxílio da avaliação que está a serviço desta tarefa.

> “Avaliar está além da mensuração de conhecimentos, da classificação, da punição. Trata-se de mediar o conhecimento e respeitar o tempo de cada um, analisando o erro como um degrau para o acerto. Avaliar requer que seja repensada a prática docente como profissionais da educação, não olhar exclusivamente para o desempenho do aluno, mas perceber que a avaliação é o reflexo da prática e juiz das ações.” (SOUZA, 2021)

2.1 MODELOS DE AVALIAÇÃO

É imprescindível que o professor saiba qual instrumento está utilizando para avaliar, bem como quem está avaliando, observando as características gerais de cada turma, e consequentemente identificar quais resultados irá obter utilizando tal tipo de avaliação.

O processo avaliativo deveria estar sendo utilizado durante todo o ano letivo em diversos aspectos que o aluno indica em sala de aula, e não apenas como fechamento de um ciclo de conteúdos para classificação do discente, para Guerra esse tipo de aprendizagem e avaliação continuas são muito importantes.

> “Nesse sentido, as concepções epistemológicas também passam por reconstrução e atualizações para atenderem a uma nova demanda do processo educativo da prática docente.” (GUERRA, et.al. 2021)

Abordaremos as seguintes modalidades avaliativas: diagnóstica, somativa e formativa, a fim de compreender o que cada uma oferece de respostas ao professor, de acordo com o momento do processo de ensino-aprendizagem, quando o mesmo as aplica.

2.1.1 Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica se destaca por sua metodologia de identificação de conhecimentos prévios, a fim de não só identificar os possíveis déficits ou conhecimentos já desenvolvidos pelo aluno acerca do futuro conteúdo abordado, como também acerca do que é observado pelo docente, definir qual estratégia o mesmo irá utilizar para ter uma maior qualidade em sala de aula no processo de ensino-aprendizagem. Para Ribeiro (2010) é necessário que para mudar a cultura examinadora em sala de aula, seja quebrada barreiras que impedem o diálogo e colocam o docente como uma figura superior.

> "É necessário mudar a concepção de que a nota é mais importante que a aprendizagem. A avaliação tem a função de diagnosticar os pontos em que os alunos precisam melhorar e deve ocorrer durante o processo ensino/aprendizagem e não como vem ocorrendo, ao término do bimestre/trimestre/semestre. O diagnóstico do desempenho do aluno contribui para que o professor reconheça níveis de conhecimento em que o aluno se encontra e se os objetivos foram ou não apreendidos." (RIBEIRO, 2010).

Nos tempos atuais, a cultura de avaliação consiste em dizer se está certo ou errado, contudo, se o docente tiver domínio das ferramentas de avaliação por ele utilizadas e conhecimento acerca de que os erros podem proporcionar um processo de aprendizagem tão quanto os acertos, o nível de dificuldades relacionadas ao conceito dos conteúdos com certeza serão menores.

2.1.1.1 Aprendendo com os erros: Uma ferramenta formativa para o professor e aluno

Para Luckesi (2008), o erro só existe na condição de que existe o certo, ou um padrão que se julga correto, sem padrão não haverá erro, o que pode existir e de fato existe, é uma ação insatisfatória partindo do pressuposto que tal ato não atende um determinado objetivo, cujo qual se está buscando alcançar.

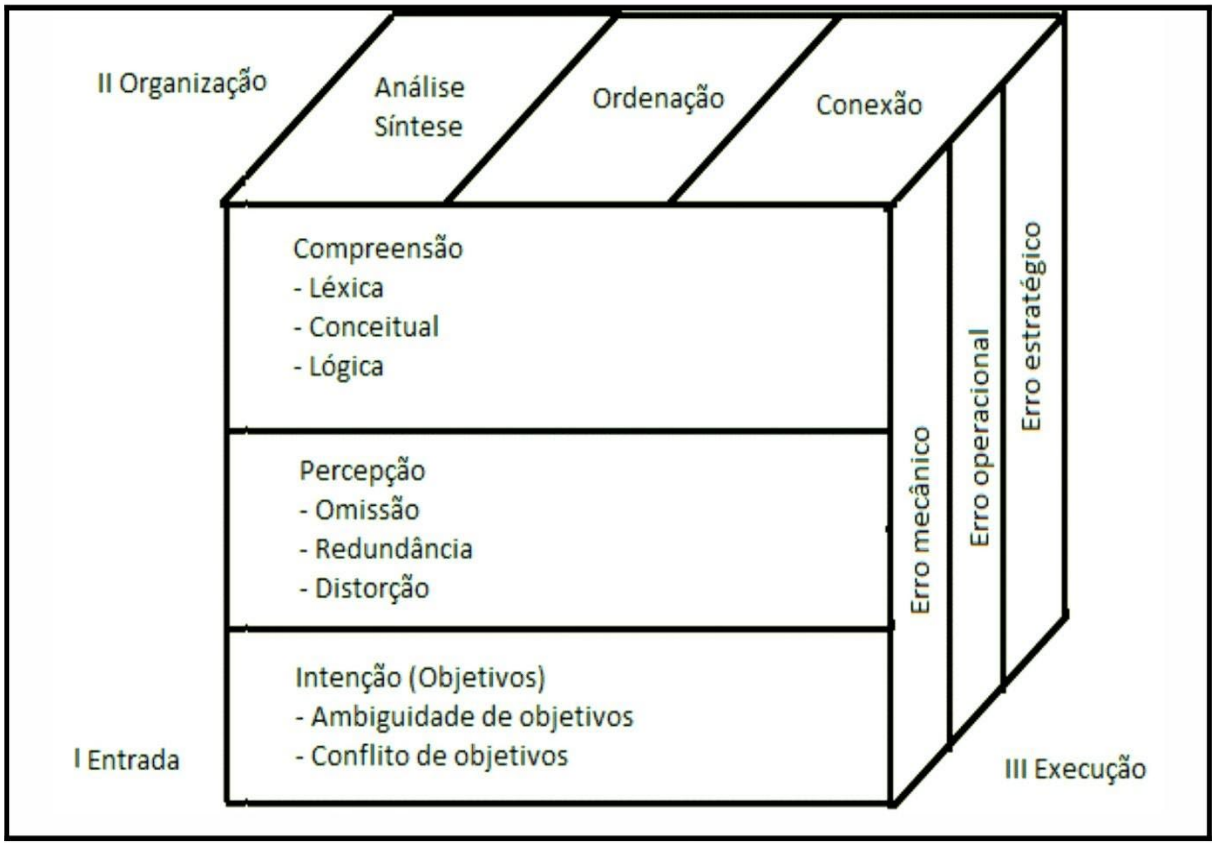
> “Ao investirmos esforços na busca de um objetivo qualquer, podemos ser bem ou mal sucedidos. Aí não há erro, mas sucesso ou insucesso nos resultados de nossas ações.” (LUCKESI, 2008)

O erro é sim uma ferramenta importante no ensino-aprendizagem do discente, é óbvio que nenhum professor quer que seu aluno continue cometendo erros, contudo, faz-se necessário que o educador consiga identificar onde seu aluno está errando, o porquê e a partir desses dados conseguir criar uma forma de ajudar o seu aluno a corrigir os erros.

> “O erro é um dos temas preferidos da sabedoria popular, presente em numerosos ditados e refrões, quase sempre com sentido negativo. Por isso, interessa exibi-lo à luz da consciência e adotar uma postura diante dele. Ainda prevalece no pensamento de muitos educadores a prescrição skinneriana de se evitar o erro como princípio de ensino.” (LA TORRE, 2007)

Não é uma tarefa fácil e exige dedicação por parte do professor como também uma certa formação sobre os tipos de erros e suas respectivas intervenções, porém se o professor conseguir “dominar” estes, terá uma grande ferramenta em mãos para ajudar seus alunos. La torre (2007) em seu livro: Aprender com os erros: O erro como estratégia de mudança, traz um trabalho muito relevante em relação à importância que tem a identificação dos erros para uma intervenção metodológica adequada acerca da aprendizagem do aluno, ressaltando que o erro não é o fim e nem pode sê-lo, na verdade é uma estratégia de mudança, não deve ser tomado como normal em sala para aprendizagem, mas como uma ferramenta conceitual que encurta a teoria e prática.

Figura 1 – Modelo de Análise Didática dos Erros – MADE



Fonte: LA TORRE, 2007, p. 108.

La torre explica em seu livro que o erro se divide em três instâncias, a primeira etapa é o erro de entrada, cujo qual contempla erros conceituais e por este motivo podemos dizer que é a principal barreira para a aprendizagem, sendo ele considerado o mais problemático, partindo do ponto que o aluno não consegue entender o que está sendo passado para ele, desde a raiz da questão, e portanto, não consegue compreender as outras etapas da aprendizagem, um exemplo muito comum na física são alunos confundirem o conceito de velocidade e aceleração.

Em um segundo momento temos os erros de organização, que são aqueles onde o aluno consegue entender o que ele está aprendendo em sua fundação, entretanto não consegue transpassar o conteúdo seja para outra pessoa, ou até mesmo em uma avaliação como a prova, é nessa etapa que a se mostra tão importante a diversificação de instrumentos avaliativos.

E em um terceiro e último momento, mas não menos importante, temos os erros de execução, tendo entre eles o mais como que é o mecânico, cujo qual o aluno entende o conteúdo em sua base conceitual, consegue sintetizar e organizar o

assunto, mas de alguma forma seja por um descuido ou uma forma apressada de responder à questão ele erra a resposta.

2.1.2 Avaliação somativa

A avaliação somativa é a que mais se faz presente nos dias atuais, a qual tem uma visão seletiva no processo de ensino-aprendizagem, visando um resultado ao final de um ciclo, seja ele o bimestre, semestre ou até mesmo o ano letivo.

Como ressalta Guerra, esse tipo de avaliação está relacionada a uma perspectiva mais quantitativa no processo educativo, onde a nota é o mais importante, por si só, tem como objetivo verificar e classificar através de notas e descrições se o aluno é capaz de prosseguir com conteúdo ou passar de ano por exemplo, e também de informar ao professor, caso resultado não seja satisfatório, possíveis déficits do aluno para que o docente possa repensar melhores estratégias no conteúdo seguinte.

> “A avaliação somativa encontra-se apoiada em uma lógica ou em uma concepção classificatória de análise, cuja função, ao final de uma unidade de estudos, por exemplo, é verificar se houve aquisição de conhecimento. Centrada nos processos e atividades, possui caráter verificador da aprendizagem e contribui para possíveis intervenções, voltadas particularmente para mensurar a qualidade do ensino e identificar se os objetivos propostos foram alcançados.” (GUERRA et.al. 2021)

2.1.3 Avaliação formativa

A avaliação formativa como o próprio nome pressupõe, é aquela que está atrelada ao processo em si de formação do educando, pois se preocupa em analisar de diversas formas o mesmo durante todo o percurso da aprendizagem, como à exemplo do ensino médio um ano letivo.

Tem em seu viés, características de uma avaliação, que se opõe ao instantâneo da avaliação somativa que objetiva o aqui e agora, Perrenoud ressalta que esse tipo de avaliação visa contribuir para a melhora da aprendizagem.

> “Proponho considerar como formativa toda prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso, qualquer que seja o quadro e qualquer que seja a extensão concreta da diferenciação do ensino.” (PERRENOUD, 1998)

Como podemos perceber, cada tipo de avaliação tem seu objetivo posto em algum momento do processo de aprendizagem, é imprescindível que o professor saiba o instrumento que deverá ser utilizado para obter o resultado que ele espera, assim como é importantíssimo que ele também saiba qual será esse resultado.

Algo também importante a ser ressaltado é que devido aos objetivos em diferentes etapas do conhecimento, o docente poderá e deverá utilizar de ambos os tipos de avaliações a fim de contemplar o processo por completo.

Com a avaliação diagnóstica compreendendo os conhecimentos prévios, antes dos conteúdos serem desenvolvidos, a avaliação somativa abrangendo todo o conteúdo mas visando o fechamento de um ciclo, ou seja um momento mais pontual e total do processo de aprendizagem e a avaliação formativa compreendendo todo o processo de ensino-aprendizagem, mostrando ao docente nuances de quando o discente está compreendendo o conteúdo e quando não, podendo assim o educador interferir no processo de ensino para com o aluno, como uma forma conseguir maior êxito no processo de aprendizagem.

> “Cada um dos tipos de avaliação tem uma função específica que pode ser usado em diferentes momentos do processo avaliativo. Suas funções dependem da forma de uso e dos objetivos que se busca atingir.” (FREITAS, 2014)

2.2 AVALIAÇÃO PUNITIVA

Quando conversamos com nossos avós, ou em certos casos até nossos pais, é comum ouvirmos eles falarem sobre como eram castigados antigamente nas escolas, quando o professor vos fazia uma pergunta e o aluno respondia de forma errada.

Luckesi (2008), explica que o tipo de castigo por parte do docente ao longo do tempo foi perdendo seu caráter físico para castigos mais tênues, antigamente, na prática avaliativa, no Sul do país era comum professores e professoras utilizarem da

régua para bater nos alunos quando o mesmo respondia errado, já no Nordeste o professor utilizava da palmatória, instrumento utilizado para bater na palma da mão do aluno a fim de "educá-lo" após dar uma resposta errada.

> “A partir da culpa, assumimos uma conduta sadomasoquista, masoquista, porque punimos a nós mesmos e sádica, porque castigamos os outros a partir da projeção de nossos sentimentos de culpa. Muitas vezes não suportamos em nós e nos outros os sentimentos de alegria e prazer, por isso, castigamo-nos assim como aos outros. E o castigo, por vezes, pode chegar a ser para alguns, estranhamente, um ato prazeroso.” (LUCKESI, 2008)

A avaliação punitiva é aquela cuja qual o professor utiliza do seu poder em sala de aula, para repreender e coagir os alunos, para Freitas (2014), o medo é uma variante decisiva para o controle disciplinar, para tanto o professor utiliza desse medo como forma de punição, seja com retirada de notas devido algum comportamento do aluno ou através de uma avaliação.

> “É uma prática comum, no meio escolar, utilizar o expediente de ameaçar os alunos com o poder e o veredito da avaliação, caso a “ordem social” da escola ou das salas de aula seja infringida. Uma atitude de “indisciplina”, na sala de aula, por vezes, é imediatamente castigada com um teste relâmpago, que poderá reduzir as possibilidades de aprovação de um aluno; ou, às vezes, os alunos são advertidos, previamente, que “se vierem a ferir a ordem social da escola” poderão sofrer consequências nos resultados da avaliação, a partir de testes mais difíceis e outras coisas mais.” (LUCKESI, 2008).

Um fato possível, é que os educadores utilizam da avaliação punitiva, devido a reprodução dessa forma de avaliação durante o seu processo de formação como observaremos posteriormente na análise de dados e como ressalta Freitas (2014).

Digamos que um aluno vem tendo esse tipo de avaliação durante todo o ensino médio, e ao ingressar na universidade ainda continua com contato com esse formato avaliativo, para ele, pode-se entender que tal método é eficaz ou simplesmente passar

por sua mente que assim como ele conseguiu aprender, seus futuros alunos também conseguirão.

> O professor avalia segundo foi avaliado, inspirando-se em seus professores e professoras ao longo de sua escolaridade, e desta forma, a avaliação se mantém como a repetição de um modelo decadente. (FREITAS, 2014)

A avaliação punitiva se faz presente em alguns momentos da avaliação formativa, pois o docente ao utilizar-se do processo avaliativo para atribuição de notas ou apenas classificação do aluno, torna o processo avaliativo excludente de acordo com seus erros, ao invés de construtivo, visando apenas um recorte do processo de aprendizagem e não o seu todo.

Para Luckesi (2008), a visão culposa do erro, tem conduzido ao uso permanente do castigo como uma forma de correção e de direção da aprendizagem, tomando a avaliação como uma justificativa para tal decisão, quando na verdade, uma visão sadia do erro pode possibilitar sua utilização de forma construtiva e criativa, dando auxílio para facilitação do processo de ensino e aprendizagem.

> “A avaliação, na prática tem sido usada muito mais como uma forma de mensuração e punição do que como instrumento de auxílio na transformação da educação. Desse modo, a avaliação classificatória nega a dinâmica do processo de conhecimento ao ter um fim em si mesma.” (FREITAS, 2014)

2.3 INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Como já comentado anteriormente na seção 2.1 da página 18, a diversidade dos instrumentos avaliativos é de extrema importância para avaliar o aluno em sua completude, assim como para contemplar todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem.

> “Se tomamos a prática de avaliação como um processo, não é possível conceber e valorizar a adoção de um único instrumento avaliativo, priorizando uma só oportunidade em que o aluno revela sua

> aprendizagem. Oportunizar aos alunos diversas possibilidades de serem avaliados implica em assegurar a aprendizagem de uma maneira mais consistente e fidedigna. Implica também em encarar a avaliação, teórica e praticamente, como um verdadeiro processo." (ZANON, 2008)

Entretanto, assim como nos tipos de avaliações, é imprescindível que o educador tenha domínio dos instrumentos avaliativos que o mesmo irá utilizar para que o processo avaliativo consiga ser efetivo de fato.

Pois, é importante entender que cada instrumento avaliativo tem seus pontos positivos e negativos, assim como os mesmos serão mais efetivos em determinada etapa do processo, ou menos efetivos em outra.

> "Mais que o instrumento, importa o tipo de conhecimento que põe à prova, o tipo de perguntas que se formula, o tipo de qualidade (mental ou prática) que se exige e as respostas que se espera obter conforme o conteúdo das perguntas ou problemas que são formulados". (MÉNDEZ 2002, p.98 apud ZANON 2008, p.02)

Quando falamos sobre instrumentos avaliativos, inúmeros instrumentos passam por nossa mente, vamos começar com o mais comum nas escolas e universidades, as avaliações por testagem cuja qual contempla o tipo de avaliação a tão conhecida prova.

Temos a prova objetiva, que busca apenas um tipo de resposta, seja ela através de cálculos, ou quando em questões mais abertas, assinalando verdadeiro ou falso, segundo Méndez (2002), basta apenas uma folha para esse tipo de instrumento, ao mesmo tempo que devido sua objetividade na resposta consegue-se observar a aprendizagem ou ignorância, esse tipo de avaliação mostra que não está a serviço da avaliação em si, mas que se faz muito benéfica para quem irá corrigi-la.

> Se os alunos cujos trabalhos ou exames você corrige não aprendem através ou a partir das correções que realiza, vale a pena revisar o tipo de informação que aquelas correções possuem. Evidentemente, se as suas correções não só informam, como também se limitam a riscar, a rasurar ou a simplesmente atribuir uma qualificação, significa que são

> signos que mostram que aquele exercício de avaliação não vale a pena. Quem aprende também precisa aprender com suas correções (MÉNDEZ 2002, p.124 apud ZANON 2008, p.21).

A exemplos de avaliações de testagem temos também a prova descritiva e a prova oral, segundo Zanon (2008) a prova descritiva estimula a pensamento crítico do aluno, assim como organização de informações, opiniões, pontos de vista, conceitos e conhecimentos, exclui também o fator sorte e adivinhação que está presente na prova objetiva.

Já a prova oral, tem suas características semelhantes à da prova descritiva, visto que também estimula o pensamento crítico e demais características antes citadas, exclui o fator sorte e adivinhação, porém na descritiva têm-se um certo tempo para o aluno sintetizar sua resposta, quando na oral o professor busca essa resposta de imediato, e sua avaliação não tem o padrão fixo como na objetiva.

Existe também o que Zanon (2008) dá o nome de prova criativa, cuja qual é aquela onde o discente tem a oportunidade de consultar fontes, como os livros e cadernos da matéria, ainda sobre esse tipo de ferramenta avaliativa impregnam-lhe um conceito muito errôneo de que esse instrumento retrata o despreparo do aluno.

Entretanto, como já citado anteriormente na subseção 3.1.1.1, o aluno deverá ter conhecimento além das etapas dos erros de entrada que são erros conceituais, dos erros de organização para conseguir compreender o que a pergunta pede, identificar a resposta certa e sintetizá-la na prova, para Massetto (2001), tal tipo de instrumento avaliativo é importante para o processo de aprendizagem do aluno mesmo se tratando de um momento avaliativo.

> “Prova com consulta ajuda o aluno a resolver um caso, a escolher as fontes adequadas para delas retirar informações que lhe faltem. Comentários escritos, resenhas, sínteses, relatórios de grupos oferecem novas oportunidades de aprender”. (Masetto, 2001, p. 101 apud Zanon, 2008, p. 12)

Ainda nesse tipo de instrumento o professor deve tomar muito cuidado ao construir a pergunta, a fim de que o aluno não apenas transcreva a resposta do

material que se está consultando para a prova, sem ter ao menos a compreensão conceitual da questão e da resposta.

Outros exemplos de instrumentos avaliativos ainda existem para que seja possível através dessa diversidade, conseguir de fato democratizar o processo avaliativo, são eles: Produções coletivas ou individuais, seminários, listas de exercícios e etc.

Cada instrumento tem sua particularidade e cabe ao docente entender isso e aplicar o instrumento avaliativo que melhor irá lhe atender a respeito do que se busca em relação ao aluno, é importante que o professor construa instrumentos em grupo que façam com que os alunos trabalhem de forma cooperativa, entendendo que cada um ali irá contribuir para a construção do trabalho.

Muitas vezes acostumado por avaliações quantitativas, os próprios alunos esperam apenas uma nota que indica se o mesmo conseguiu êxito na avaliação ou não, entretanto, o docente deverá se preocupar para que o processo avaliativo na parte da correção também contribua para o momento de aprendizagem do aluno, caso contrário o professor apenas se preocupou em atribuir notas para a turma e não a avaliar de fato.

> “Desta forma, o instrumento perdeu sua utilidade, pois serviu apenas para constatar, para verificar, e não para avaliar de fato, pois quando a preocupação é com a promoção da aprendizagem do aluno, o professor traz os resultados através das análises das respostas, dos trabalhos desenvolvidos, possíveis erros, procurando intervir, discutir, e proporcionar feedback com seus alunos.” (ZANON, 2008)

De toda discussão construída nesse tópico, pode-se concluir que, independentemente de qual método avaliativo o docente utilizar, o mesmo deverá compreender o que está fazendo em relação a que momento do ensino se está aplicando tal método, quais resultados ele espera e quais esse instrumento irá lhe retornar e acima de tudo, que através desses dados o professor possa contribuir para o processo de ensino-aprendizagem através da correção das avaliações, e trabalhar em cima dos acertos dos alunos posteriormente a avaliação e através dos erros construir um momento de aprendizagem que para Zanon (2008) é importante.

> “Além disto, através da análise dos dados obtidos com os diferentes instrumentos avaliativos pretende-se trabalhar os resultados atingidos, objetivando retroalimentar o processo pedagógico (feedback). Se tivermos a concepção de que o instrumento serve tão somente para *medir* os resultados de um processo, certamente não teremos nenhuma contribuição para a aprendizagem dos alunos.” (ZANON, 2008, p.22)

3 METODOLOGIA

O presente capítulo tem por objetivo explicar como se sucedeu a pesquisa do referente trabalho. Destarte, foi utilizado uma abordagem através da pesquisa qualitativa, a fim de compreender as respostas obtidas durante a aplicação do questionário, para conseguirmos abarcar o porquê da utilização de uma abordagem qualitativa, Flick (2009) ressalta que:

> “As ideias centrais que orientam a pesquisa qualitativa diferem daquelas da pesquisa quantitativa. Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos” (FLICK, 2009, p. 23).

Para albergar o objetivo principal deste trabalho, que se propôs em identificar qual os instrumentos avaliativos utilizados pelos professores e professoras do E.M no ensino de física nas escolas do agreste pernambucano, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de estruturar toda fundamentação teórica do referente trabalho, assim como ampliar os meus conhecimentos acerca de instrumentos avaliativos e tipos de avaliações.

Em um segundo momento, foi desenvolvido um questionário estruturado acerca de conhecimentos básicos de avaliação (Apêndice A), bem como quais instrumentos avaliativos os professores e professoras de física do E.M utilizam em suas aulas e o porquê os utilizam.

3.1 OBJETO DE ESTUDO E ESCOLHA DO INSTRUMENTO DE PESQUISA

O objeto de estudo da referente pesquisa foi a diversidade ou monotonia do uso de instrumentos para contemplar o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de física, para tanto, foi utilizado um questionário estruturado (Apêndice A), através da plataforma Google Forms. O questionário estruturado, viabilizou também momentos possíveis onde o entrevistado também pudesse ter o seu momento de fala

através de alguns espaços abertos em pontuais perguntas que o questionário trazia, desta forma, o mesmo poderia questionar a pergunta ou até mesmo contribuir com determinada resposta, onde essa divergiria com a abordagem qualitativa utilizada, visto que se utilizássemos uma abordagem quantitativa teríamos o foco em um resultado único e determinado, algo com uma visão mais numérica. A pesquisa foi respondida por 08 professores e professoras de física, onde todos foram formados na Universidade Federal de Pernambuco.

> “Chaer, Diniz e Ribeiro (2011, p. 263) afirmam que o questionário se utilizado de forma correta, é um poderoso instrumento na obtenção de informações, tendo um custo razoável, garantindo o anonimato e, sendo de fácil manejo na padronização dos dados, garante uniformidade.” (BARBOZA, 2019, p. 30)

A viabilidade da execução da pesquisa foi extremamente facilitada devido a larga escala de compartilhamento que a internet proporciona hoje em dia, a plataforma utilizada dispõe de um compartilhamento através de links curtos, podendo ser enviados por diversos canais de mensagens, como e-mails, WhatsApp, Instagram e etc., a parte mais dificultosa da realização da pesquisa foi o levantamento de contatos de professores e professoras que lecionam e são formados em física, devido a escassez de profissionais formados de fato na área.

4 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O presente capítulo, tem por objetivo abordar a análise os dados da pesquisa obtidos através do formulário aplicado, buscando-se evidenciar os conhecimentos que os docentes obtiveram durante sua formação sobre avaliação e instrumentos avaliativos, quais os instrumentos que eles utilizam para avaliar os seus alunos e o porquê da utilização desses instrumentos.

4.1 ANÁLISE DE DADOS: QUESTIONÁRIO COM DOCENTES DE FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Para conseguirmos abordar toda a pesquisa, dividimos em três etapas para análise de dados, a primeira sendo constituída pelo levantamento dos perfis dos docentes sobre o tipo de instituição que lecionam, se é de cunho privada ou pública e quais turmas do ensino médio lecionam (Tabela 1), seguido por perguntas que visam identificar os conhecimentos dos docentes acerca dos conceitos de avaliação e onde desenvolveram esses conhecimentos.

No segundo momento abordaremos questões sobre os instrumentos avaliativos que os docentes utilizam nos momentos de avaliações com seus alunos, o porquê de utilizarem tais instrumentos e se eles enquanto docentes acham suficiente a utilização desses instrumentos para conseguir avaliar o aluno em sua completude.

No terceiro e último momento, será abordado sobre as vivências acerca de avalições que os docentes passaram durante toda sua formação, desde o ensino médio até a graduação.

Tabela 1 – Perfil dos Docentes Entrevistados

Identificação	Tipo de instituição que lecionam	Turmas que lecionam no E.M
D1	Particular	1ºs, 2ºs e 3ºs anos
D2	Particular	1ºs, 2ºs e 3ºs anos
D3	Pública	1ºs, 2ºs e 3ºs anos
D4	Pública	2ºs e 3ºs anos
D5	Pública	1ºs e 2ºs anos

D6	Pública	2ºs e 3ºs anos
D7	Pública	1ºs, 2ºs e 3ºs anos
D8	Pública	1ºs anos

Fonte: O autor, 2023.

Contemplando o conteúdo da primeira sessão, foi lhes perguntado sobre o entendimento de cada docente entrevistado o conceito de avaliação.

De primeiro momento podemos afirmar que unanimemente os docentes responderam que a avaliação serve como um feedback dos objetivos previstos por eles na disciplina, dando uma confirmação se seus alunos conseguiram compreender o conteúdo e atingiram o que os professores e professoras previram para a disciplina, como ressalta D5:

> “Avaliação é uma tentativa de entender quais os objetivos previamente pensados foram ou não alcançados. Junto a isso, a avaliação também nos permite refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem. Nos trazendo informações necessárias para planejar e replantar tais situações.”

Foi ressaltado que a avaliação serve também para o próprio docente se autoavaliar, podendo o mesmo replanejar algumas metodologias para conseguir alcançar os objetivos de ensino-aprendizagem durante a disciplina, como traz em sua fala D1:

> “Avaliação é o processo que serve para demonstrar ao professor como o aluno está indo no decorrer da disciplina (levando em consideração avaliação escolar), mostrando para o professor onde os alunos e ele podem melhorar. A avaliação dos alunos não serve apenas para ver o desempenho dos alunos, mas do professor também.”

Entretanto, de todas as respostas relacionadas ao que eles compreendem do conceito de avaliação, destaca-se a de D3, que entende o processo de avaliação como algo complexo e traz a importância da quebra do monopólio do instrumento

avaliativo: “Avaliar um aluno é muito complexo. Sempre busco avaliar de forma dinâmica para conseguir atingir todos os níveis de aprendizagem dos meus alunos.”

Em busca de compreender mais em relação de onde os docentes obtiveram tais conhecimentos na área de avaliação, vos foi perguntado se eles tiveram algum tipo de capacitação ou buscaram de alguma forma diferente da graduação o conhecimento relacionado a área.

Dos 08 docentes entrevistados 05 disseram não ter profundidade no estudo de temas avaliativos, 03 responderam que participaram de minicursos, formações continuadas fornecidas pela própria Gerência Regional de Educação (GRE) de Caruaru, da qual fazem parte, congressos e grupos de pesquisa, cuja quais eles mesmos ressaltam que muitas dessas formações, palestras ou minicursos não abordam o tema de forma objetiva e eficiente, tratando tal problemática como algo supérfluo.

Quando perguntados sobre onde eles aprenderam o conhecimento que tinha sobre avaliação, 05 docentes responderam que desenvolveram conhecimento sobre na graduação, enquanto outros 03 responderam através de Capacitação, de forma autodidata e através de discussões com colegas.

Destaca-se a resposta de D3, que se mostra muito interessado sobre o tema quando o mesmo respondeu que havia participados de vários eventos e formações que abordavam sempre tal temática, assim como dentre as suas respostas foi a que se mostrou mais diferenciada e reflexiva quanto ao conceito de avaliação comentada acima e quanto ao entendimento das diferentes etapas e diferentes instrumentos que perpassam por todo processo de ensino-aprendizagem.

Podendo observar que os outros docentes que apenas viram tal temática na graduação, compartilham da mesma visão de ter tal instrumento apenas como forma de resposta dos objetivos que eles planejam no começo de cada unidade, Luckessi (2008), ressalta a importância da avaliação como subsidio de um bom resultado.

> “A atividade de avaliar caracteriza-se como um meio subsidiário do crescimento, meio subsidiário da construção do resultado satisfatório. Podemos verificar que, no cotidiano, tanto em atos simples como complexos, a avaliação subsidia a obtenção de resultados satisfatórios.” (LUCKESI, 2008, p.165)

Contemplando a segunda etapa da pesquisa, visou-se compreender quais os instrumentos avaliativos os docentes consideravam como fundamentais em seus momentos de avaliações:

Tabela 2 – Instrumentos Avaliativos Considerados fundamentais pelos Docentes Entrevistados

Instrumento avaliativo	Especificação dos docentes para cada instrumento	Quantidade Total de Docentes por Instrumentos
Prova	D2, D3, D4, D6, D7, D8	06
Seminário	D1, D2, D3, D4, D8	05
Listas de Exercícios	D1, D4, D6, D7, D8	05
Resenhas ou Resumos	D2, D4	02
Pesquisas individuais	D1, D3, D4, D6, D7	05
Pesquisas em Grupo	D3, D4, D7	03
Palestras	D7	01
Projetos Práticos	D7, D8	02

Fonte: O autor, 2023.

O docente D5, respondeu que não considerava como fundamental nenhum desses instrumentos, utilizando diversos durante cada unidade, não especificando de fato quais utilizava ou não, é importante notar a concepção de tal docente que se encaixa no que foi abordado até agora.

Uma visão formativa para com o aluno, buscando a democratização dos instrumentos avaliativos e compreendendo que nenhum é mais importando ou melhor que outro, apenas cada um tem sua particularidade de acordo com o momento de ensino-aprendizagem para com a avaliação.

É indubitável que a prova se faz presente como instrumento avaliativo mais utilizado ainda por professores e professoras de física, mas que não obteve uma diferença tal exorbitante, não podendo considerá-lo como o suprassumo da avaliação, de fato é um instrumento muito recorrente nas matérias exatas, durante o nosso processo de formação do fundamental até o médio e transpassando também para nossa formação acadêmica, mas que segundo os docentes, estão utilizando outros instrumentos para avaliar os seus alunos.

Entretanto é necessário que o professor entenda quais respostas tal instrumento pode lhe dar, a fim de que não o traga para sala de aula apenas porquê

o mesmo facilitará seu momento de correção, de tal forma que o professor olha para a pergunta e a resposta, se ambas estão de acordo com o que eles esperam, colocam a letra C (Certo), atribui-lhe sua nota e passa para a próxima de maneira quase que automática, caso contrário colocam a letra E (Errado), e repetem o restante do processo, sem se quer comentar na questão ou algo próximo disso indicando para o aluno onde errou, fazendo com que assim o discente muitas vezes consiga refletir sobre seu erro.

> “A habilidade de elaborar bem as provas é outro recurso que o professor competente precisa ter para enfrentar a situação. Elaborar bem é saber contextualizar de acordo com os objetivos estabelecidos, perguntar de forma clara e precisa, questionar apenas conteúdos relevantes e não colocar “pegadinhas” para derrubar o aluno.” (MORETTO, 2014 p. 37)

Seguindo na segunda parte da pesquisa, visando entender tais aplicações dos instrumentos avaliativos citados acima pelos docentes, lhes foi perguntado o porquê eles achavam apropriado a utilização desses instrumentos, entre as respostas destaca-se:

O professor D1 respondeu: que seus instrumentos utilizados se encaixam muito bem na proposta de avaliar o aluno de forma contínua e longínqua, não se limitando ao em um evento pontual de fechamento de ciclo, mas podendo avalia-lo durante todo processo de ensino-aprendizagem, já docente D4 traz a seguinte resposta:

> “Me preocupo em diversificar os processos avaliativos para que haja a prática do raciocínio lógico, da interpretação, concentração, argumentação escrita e falada, além do interesse quanto a cautela na procura e apresentação de informações da web. Tal explicação demonstra o conhecimento e preocupação em democratizar seus momentos de avaliações, buscando dar a oportunidade de todos terem chances comuns de demonstrar através de várias formas de avaliações seus conhecimentos obtidos.”

Por outro lado, o professor D6 traz consigo uma porção de instrumentos que aplica em seus momentos avaliativos, porém em sua maioria trata-se de instrumentos que facilitam a correção e sua elaboração por parte do docente, não tomando muito

tempo de aula inclusive na sua aplicação por parte do aluno, em sua resposta ele indica que tal uso desses instrumentos se dá devido ao pouco tempo de sala de aula para poder abordar tantos conteúdos que lhe é indicado no começo de cada unidade.

O calendário escolar do Governo de Pernambuco (anexo A), dispõe de 04 unidades divididas em bimestres, onde em sua totalidade somam 203 dias letivos de aula, dentro desse tempo o docente necessita encaixar suas avaliações, cerca de 162 dias são utilizados para formações, reuniões ou são feriados ou época de férias, o que segundo D6 dificulta a diversificação dos instrumentos avaliativos, fazendo com que ele utilize de instrumentos que possam otimizar seu tempo de correção, criação e aplicação.

Abordando agora a terceira sessão da pesquisa, que contempla as experiências vividas pelos docentes durante todo seu processo de formação, lhes foi perguntando sobre quais instrumentos de avaliação seus professores e professoras utilizavam, e unanimemente os oito responderam prova como instrumento principal, alguns mesclavam como complemento a lista de exercícios ou seminários.

Por conseguinte, lhes foi perguntado se os instrumentos de avaliação utilizados pelos seus professores e professoras durante a formação, influenciaram os entrevistados a utilizarem mecanismos iguais, ressalta-se a resposta de D5:

> “Penso que somos mais influenciados pelos nossos professores e professoras do que pelos debates acadêmicos, contudo, tento fugir desse reflexo inconsciente de reproduzir os mesmos métodos. Por isso, uso os métodos mais tradicionais quando o tempo de planejamento me é retirado por outras demandas. Não podendo planejar, acabo por usar listas de exercício etc.”

E como conseguinte, a resposta de D1:

> “Observar formas de avaliação de outros professores e professoras, pode influenciar em utiliza-los ou não dependendo da experiência. Costumo usar métodos (quando possível pois dependendo da instituição temos métodos específicos a serem utilizados) que observo que irão ter uma maior abrangência e melhor desenvolvimento dos alunos. Experiências que eu vivi na época de aluno me ajuda a entender melhor quais métodos podemos usar ou não.”

Constatando que de fato a aplicação de diversos instrumentos avaliativos na época de formação do aluno pode influenciar futuramente, não pelo instrumento escolhido em si, mas pela forma com o qual é aplicado, pelo momento que se aplica e para qual finalidade se está aplicando aquela avaliação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados analisados constatou-se que o instrumento de avaliação mais utilizados nos dias de hoje, ainda é a prova com 06 votos, entretanto a mesma não tem uma disparidade muito grande do segundo ou terceiro instrumento avaliativo que são respectivamente, o seminário e as listas de exercícios, ambos com 05 votos, e que ao mesmo tempo que os atuais docentes utilizam da prova quase que de forma unânime, falam dele relatando suas experiências passadas de forma muito angustiante, ao ponto que lembram de todo “perrengue” que passaram durante a formação.

A maioria dos docentes, mostraram que não se aprofundaram na área de avaliação, tendo o conhecimento básico obtido apenas durante a graduação, não buscando melhorar seus mecanismos avaliativos assim como também compreender seus pontos positivos e negativos, a fim de compreender quando aplicar ou não e em que momento do ensino isso pode ocorrer, enquanto uma minoria que buscou se aperfeiçoar um pouco mais sobre avaliação, deixou nítido que esse grupo menor traz consigo uma bagagem maior e melhor de diversificação e aplicações dos instrumentos de avaliação utilizados.

A pesquisa nos proporcionou compreender que os professores e professoras entrevistados não se concentram em avaliar seus alunos continuamente, utilizando de instrumentos avaliativos que visam o fechamento do ciclo de ensino, ao invés da continuidade do processo de ensino-aprendizagem, alegando falta de tempo, justificam o pouco que tem para se utilizar prova ou listas de exercícios como mecanismos principais de avaliação, enquanto uma minoria apesar de estar nas mesmas condições, entendem a necessidade de aumentar a diversidade desses instrumentos, fazendo com que o docente consiga acompanhar a aprendizagem do aluno durante todo o período letivo de forma constante.

Concluímos que os docentes entrevistados utilizam instrumentos avaliativos de visão somativa e pontual, pois são instrumentos aplicados em momentos finais das disciplinas, são eles: Provas, seminários e Listas de exercícios, uma minoria utilizam de outros métodos, porém em quantidade menor durante o período letivo, de acordo com os relatos dos docentes entrevistados, eles utilizam esses instrumentos proporcionando nota fechada e correção mais rápida, devido ao calendário de aulas

da secretaria de educação do estado de Pernambuco ou da própria escola para os que lecionam nas particulares.

Queremos fechar esta análise parcial observando que para os professores e professoras entrevistados o processo avaliativo tem como foco contribuir com o ensino-aprendizagem, mas devido ao grande quantitativo de alunos e a pouca disponibilidade de horário em sala de aula, fica limitado muitas vezes corresponder ao cronograma de ensino ao mesmo tempo que busca dinamizar o processo avaliativo, por isso utilizam-se de instrumentos que visam atribuir uma nota numérica após o fechamento de um ciclo de ensino de conteúdos, seguindo um cronograma, usando mecanismos e métodos avaliativos que facilitem o trabalho docente e otimizem o tempo.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, Ana Larissa da Cruz. **Avaliação da aprendizagem: instrumentos avaliativos utilizados no curso de Matemática-Licenciatura da UFPE-CAA. 2019**. Trabalho de Conclusão de Curso (Matemática) - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2019.

DO AMARAL, Márcia Amira Freitas; MOTA, Aline Tiara; MARTINS, Vitor de Matos Campos. **AVALIAÇÃO EM FÍSICA: SUGESTÕES DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS.**

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

FREITAS, Sirley Leite; COSTA, Michele Gomes Noé Da; MIRANDA, Flavine Assis De. **Avaliação Educacional: formas de uso na prática pedagógica**. 16. ed. Rio de Janeiro: Meta: Avaliação, 2014. 85-98 p. v. 6.

GUERRA, Maria Áurea Montenegro Albuquerque; CAVALCANTE, Lidia Eugenia; CIASCA, Maria Isabel Filgueiras Lima. **MODALIDADES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E APRENDIZAGEM**: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS. 56. ed. Revista Humanidades, 2021. 148-156 p. v. 8.

LA TORRE, Saturnino De. **Aprender com os Erros**: O Erro Como Estratégia de Mudança. Penso, 2007. ISBN 9788536308326.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 19ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: visão geral. Sorocaba: Colégio Uirapuru, 2005.

MASETTO, M. Atividades pedagógicas no cotidiano da sala de aula universitária: reflexões e sugestões práticas. In: Castanho, S; Castanho, M. E. (orgs). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001.

MÉNDEZ, J. M. A. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova**: **Um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 9. ed. Lamparina, 2014. ISBN 978-8598271699.

PERRENOUD, Phillipe**. Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas.** Porto Alegre, Artmed, 1998.

RIBEIRO, Ledacy Paiva. **O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE**. Paraná: Ledacy Paiva Ribeiro, 2010. v. 1.

ROSSI, Marcelo. **Kairós**. 1. ed. São Paulo: Globo, 2013. ISBN 978-85-250-5423-4.

SOUZA, F. C. G. de. **A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE DOS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS.** Revista Científica FESA, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 36–46, 2021. DOI: 10.29327/232022.1.3-3. Disponível em: https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/20. Acesso em: 5 jan. 2023.

ZANON, Denise Puglia; ALTHAUS, Maiza Margraf. **Instrumentos de avaliação na prática pedagógica universitária.** http://www. maiza. com. br>. Acesso em 22.01.2023, v. 7, n. 04, p. 2012, 2008.

APÊNDICE A – PESQUISA ESTRUTURADA COM DOCENTES

Pesquisa sobre instrumentos avaliativos

Olá, essa é uma pesquisa desenvolvida por João Victor Silva, aluno da Universidade Federal de Pernambuco - Campus do Agreste (Caruaru - PE), e seu orientador Ernesto Arcenio Valdés Rodriguez para realização de sua dissertação e apresentação da mesma perante a seu trabalho de conclusão de curso, que tem como objetivo identificar quais os instrumentos avaliativos mais utilizados no ensino de física no ensino médio e porquê são os mais utilizados?

"A seguinte pesquisa dispõe de algumas citações afim de ampliar e nortear os conhecimentos, através de pensamentos de alguns autores à respectiva pergunta, de forma alguma as citações tem como objetivo influenciar nenhuma resposta."

1ª - Qual(is) turma(s) do ensino médio você leciona?

- 1º's anos
- 2º's anos
- 3º's anos

2ª - A escola que você atua como docente é de cunho particular ou público? *

- Particular
- Pública

3ª - O que você entende por "AVALIAÇÃO"?

"A avaliação deve esclarecer controvérsias, dirimir dúvidas sobre falsos pressupostos e possibilitar ações que resultem da compreensão do objeto avaliado" (VIANNA 1997a, p.73 apud BURIASCO, R.L.C, p. 155)

4ª - Você tem alguma formação sobre técnicas, instrumentos e métodos de avaliação? Se sim, quais?

5ª - Onde você teve acesso a esses conhecimentos?

- Curso de Graduação
- Capacitação
- Colegas
- De forma autodidata
- Não tive acesso a conhecimentos
- Outro:

Comente sobre a questão 5, caso ache necessário!

6ª - Dos instrumentos avaliativos citados abaixo, quais deles você considera como fundamentais para conseguir avaliar seus alunos?

" Apresentar uma variedade de métodos permite maior interação professor-aluno e com isso eficiência no aprendizado." (RODRIGUES, L, F, S; SOUZA M, C. 2012, p. 05)

- Prova
- Seminário
- Lista de Exercícios
- Resenhas ou Resumos
- Pesquisa individual
- Pesquisa em grupo
- Outro:

7ª - Por que você considera como apropriada a utilização desse(s) instrumento(s) de avaliação?

" Tendo em vista os diversos métodos avaliativos, faz-se necessário que o educador conheça-os para aplicá-los à diversidade de habilidades existentes em sala de aula, visando, assim, uma avaliação mais justa, condizente ao aproveitamento dos conteúdos ministrados." (RODRIGUES, L, F, S; SOUZA M, C. 2012, p. 05)

8ª - Durante sua formação escolar e sua graduação, seus professores e professoras de física costumavam usar qual(is) método(s) de avaliação como principal(is)?

9ª - De que forma os métodos avaliativos dos seus professores e professoras podem ter influenciado sua forma de avaliar atualmente, ou você utiliza seus instrumentos avaliativos de acordo com sua construção acadêmica?

ANEXO A – CALENDÁRIO ESCOLAR 2023 – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO

Fonte: http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&men=68